

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS PRESTADOS (Janeiro - 2017)

BRASIL: Volume de Serviços cai 2,2% em Janeiro

Segundo o IBGE, no mês de janeiro de 2017, o setor de serviços apresentou recuo de **2,2%** no volume de serviços prestados, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após ter registrado crescimento de 0,7% em dezembro e de 0,0% em novembro. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o setor apontou queda de 7,3%. Com esses resultados, a taxa acumulada no ano ficou em -7,3% e em 12 meses, -5,2%.

A pesquisa mostrou também que a receita nominal em janeiro registrou variação de -1,0% em relação a dezembro, na série livre de influências sazonais, e a variação sem ajuste sazonal ficou em -2,0%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A taxa acumulada no ano, sem ajuste sazonal, ficou em -2,0% e, em 12 meses, -0,2%. Ver o resumo dos indicadores na tabela 1 logo abaixo.

Tab.1 Brasil: Evolução do Volume de Negócios no Setor de Serviços em 2016

Período	Varição do Volume de Serviços Prestados	Receita Nominal de Serviços
Janeiro 2017 / Dezembro 2016	-2,2%	-1,0%
Janeiro 2017 / Janeiro 2016	-7,3%	-2,0%
Acumulado em 2017	-7,3%	-2,0%
Acumulado em 12 meses	-5,2%	-0,2%

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, Janeiro/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

Na série livre de influências sazonais, o segmento de Serviços de informação e comunicação apresentou crescimento de 5,5%, enquanto que os demais segmentos registraram recuos, na seguinte ordem: Serviços profissionais, administrativos e complementares (-14,5%), Serviços prestados às famílias (-3,6%), Outros Serviços (-3,0%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-0,7%). O agregado especial das Atividades turísticas apresentou recuo de 11,0%, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Resultados Regionais

A PMS mostrou que os resultados regionais do setor de serviços, em janeiro, mostraram as maiores variações positivas de volume, em relação à dezembro, no Mato Grosso (31,1%), Alagoas (13,8%) e Piauí (12,6%). As maiores variações negativas foram observadas em Roraima e Amapá (ambas com -13,1%), Sergipe (-12,8%) e Maranhão (-8,1%).

Na comparação com janeiro de 2016, as maiores variações positivas foram registradas em Alagoas (14,7%), Piauí (8,1%) e Ceará (2,6%). As maiores variações negativas foram registradas em Rondônia (-25,6%), Tocantins (-24,5%) e Amapá (-24,4%).

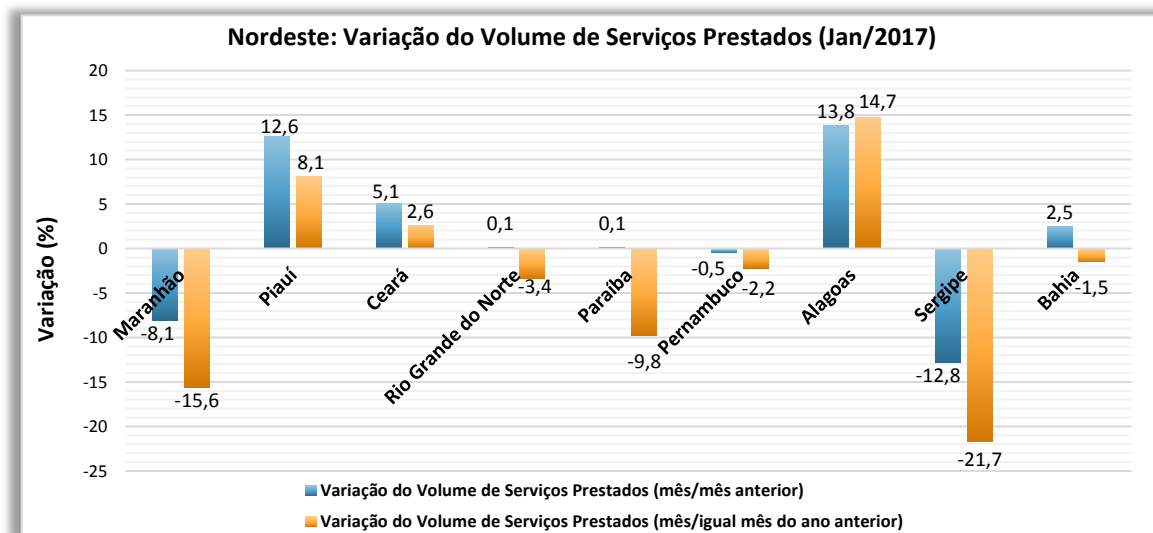
Atividades Turísticas

Em termos regionais, analisando-se os resultados de volume, na série livre de influências sazonais das *Atividades turísticas*, segundo as Unidades da Federação selecionadas, as variações positivas, por ordem de variação, foram as seguintes: Pernambuco (16,1%), Minas Gerais (12,1%), Santa Catarina (5,5%), Bahia (4,7%), Goiás (4,3%), Espírito Santo (3,7%) e Ceará (2,5%). As variações negativas foram registradas em São Paulo (-28,6%), Distrito Federal (-21,4%), Rio Grande do Sul (-8,9%), Rio de Janeiro (-4,0%) e Paraná (-1,5%).

NORDESTE: Volume de Negócios no Setor de Serviços tem Recuperação em alguns Estados

O volume de serviços prestados no Nordeste apresentou recuperação em vários estados da região, na comparação com o mês anterior. Destacam-se os estados, Alagoas (+13,8%), Piauí (+12,6%) e Ceará (+5,1%) em janeiro de 2017, em relação ao mês de dezembro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os estados de Sergipe (-21,7%) e Maranhão (-15,6%) tiveram as maiores quedas. Ver o gráfico 1 com os valores referentes ao Nordeste.

Gráfico 1. Nordeste: Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços (2017)

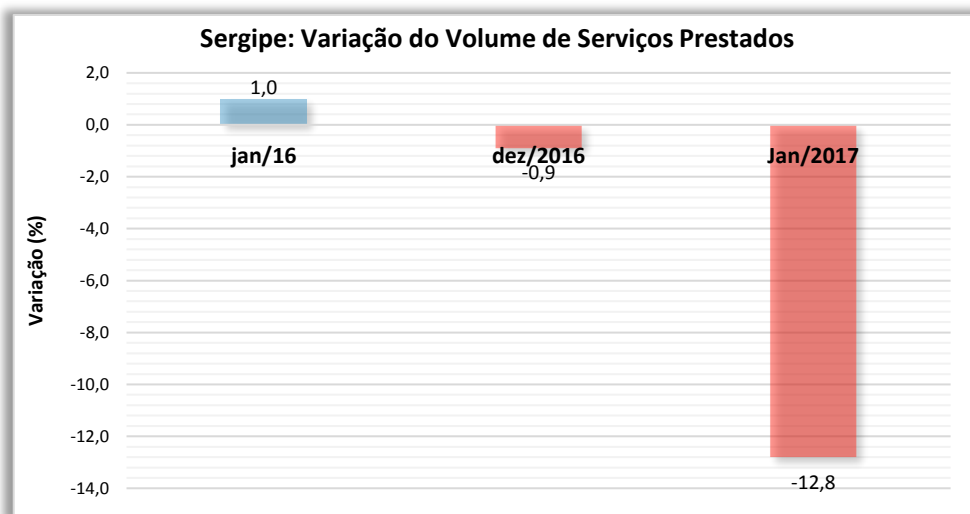


Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, janeiro/2017. Elaboração: Fecomércio-SE

Os setores onde aconteceram as maiores quedas na demanda por serviços no Nordeste foram: Outros serviços; Serviços prestados às Famílias (serviços de alojamento e alimentação, e outros serviços prestados às famílias); e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio.

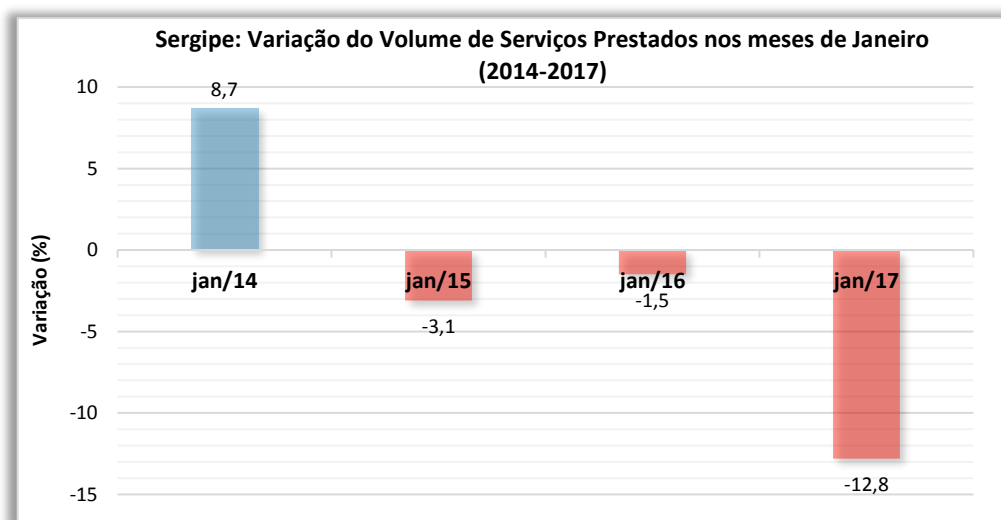
SERGIPE: Volume de Negócios no Setor de Serviços Fecha o ano em Queda

Em Sergipe, o setor de serviços recuou **12,8%** em janeiro/2017 em relação ao mês de dezembro de 2016, assim como receita nominal de serviços (-9,0%). Considerando a variação do volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior, a atividade recuou **21,7%**, assim como a receita de serviços (-7,5%). No ano, o volume de negócios do setor de serviços acumulou um saldo negativo de **21,7%**. O gráfico 2 ilustra a variação do volume de serviços em 2016.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Serviços Prestados (mês/mês anterior)

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, janeiro/2017. Elaboração: Fecomércio-SE

O gráfico 3 logo abaixo, ilustra a variação do volume de serviços/negócios prestados no período de 2014-2017. Observa-se que em 2017 a queda no volume de serviços foi expressiva e significativa, indicando um início de ano ainda difícil para o setor.

Gráfico 3. Sergipe: Variação do Volume de Serviços Prestados nos meses de Janeiro (2013-2016)

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Vários anos. Elaboração: Fecomércio-SE

A tabela 2 logo abaixo, mostra que o setor de Serviços em Sergipe teve uma dinâmica de queda superior ao Setor no Brasil. Essa dinâmica denota que, em Sergipe, a recuperação pode ser mais lenta que em outras regiões.

Tab.2 Comparativo da Variação do Volume de Serviços Prestados no Brasil e em Sergipe (Jan/2017)

Brasil	Brasil	Sergipe	Sergipe
(mês/mês anterior)	(mês/igual mês ano anterior)	(mês/mês anterior)	(mês/igual mês ano anterior)
-2,2	-7,3	-12,8	-21,7

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Vários anos.
Elaboração: Fecomércio-SE

Considerações

Em Sergipe, o setor fechou o ano de 2016 com queda de 8,1% no volume de serviços prestados, bem superior à queda do volume de serviços do país, que foi de 5,0%. O ano de 2016 foi muito difícil para o setor, e em 2017 ainda será de dificuldades, como foi identificado na PMS de janeiro.

A economia ainda está em recessão e com dificuldades para retomar o crescimento, exigindo do setor alternativas de sobrevivência no mercado em plena recessão.